



RESUMO

EFEITOS ADVERSOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM POPULAÇÃO ATENDIDA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO/RS

AUTOR PRINCIPAL:

Rodrigo Alex Rigo

E-MAIL:

rodrigoalexrigo@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Michel Ribeiro Fernandes, Larissa Roberta Corso, Filipe Valério de Lima, Marilene Rodrigues Portella

ORIENTADOR:

Thais Caroline Fin

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.06.00.00-9

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Comparada com os medicamentos usados nos tratamentos convencionais, a toxicidade de plantas medicinais e fitoterápicos pode parecer inofensiva, o que não é verdade. Os efeitos adversos dos medicamentos fitoterápicos, possíveis adulterações e toxicidade, bem como a ação sinérgica (interação com outras drogas) ocorrem comumente. Foi criada em 2006, pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, tendo como um dos objetivos "Ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados a fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade". Com base nessas considerações, o objetivo desse trabalho é revisar, junto à bibliografia científica, o perfil de risco de plantas medicinais, estabelecendo possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas decorrentes do seu uso. As plantas pesquisadas são as utilizadas pela população atendida em uma ESF no município de Passo Fundo/RS.

METODOLOGIA:

Foi realizado em 2011, um estudo transversal intitulado Utilização de plantas medicinais pela população atendida em uma Estratégia de Saúde da Família, em Passo Fundo/RS, com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF), CAAE nº 0250.0.398.000-10, parecer nº 425/2010. Esse estudo retratou o perfil de uso de plantas medicinais pela comunidade do Bairro Jardim América, apontando as mais utilizadas e para qual finalidade. O presente estudo trata-se de um estudo exploratório descritivo e contempla um dos objetivos específicos do projeto citado, com busca na literatura do perfil de risco das plantas usadas pela população em questão. A busca foi feita nas bases de dados Medline, Scielo e UpToDate, usando como palavras-chave o nome científico das plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na camomila (*Matricaria chamomilla*), foram encontrados os efeitos adversos de hipersensibilidade à componentes da planta, atonia da musculatura lisa dos tratos gastrointestinal e geniturinário e interações medicamentosas de sinergismo com varfarina e fenobarbital. A possibilidade de indução de aborto foi encontrada com o uso de marcela (*Achyrocline satureioides* DC.) e espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*). Nessa última, também foram observados irritação gástrica e intestinal, além de interações com potencial hepatotóxico com cetoconazol, metotrexato e amiodarona. A camomila é uma planta amplamente utilizada pela população brasileira. Logo, o desconhecimento de seus possíveis riscos pode trazer prejuízos aos usuários. Reações de hipersensibilidade severa podem representar situações de emergência média, enquanto seus efeitos anti-inflamatórios e sedativos podem exacerbar terapias com varfarina e fenobarbital, respectivamente. Apesar de ainda em fase pré-clínica, estudos mostram possíveis efeitos abortivos da marcela e da espinheira-santa, e deve-se ter cautela ao usá-las nessas situações. O efeito hepatotóxico da espinheira-santa ilustra um dado alarmante: 2/3 das hepatites medicamentosas são provocadas por medicamentos naturais.

CONCLUSÃO:

A utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos podem trazer riscos à saúde se não ocorrer de forma orientada e embasada em dados científicos. Essa orientação deve partir dos profissionais da saúde, esclarecendo à população os reais efeitos terapêuticos e os possíveis efeitos adversos dos medicamentos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. p. 20. 2006.
- NOLLA, Delvino; SEVERO, B.M.A.; MIGOTT, A.M.B. Plantas medicinais. 2. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.
- VENDRUSCOLO, Giovana Secretti; RATES, S.M.K.; MENTZ, L.A. Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Farmacognosia, 15(4): 361-372, Out/Dez 2005.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador